



Faculdade de Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação
Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica

Curso de Especialização integrante do Programa Escola de Gestores da Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação, oferecido com o apoio do Centro de Formação Continuada de Professores da Universidade de Brasília e da Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação da Secretaria de Educação do Distrito Federal.

**O ENVOLVIMENTO DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO
PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO**

Elizangela Moreira da Silva

Professora-orientadora Dra. Rosana César de Arruda Fernandes
Professora tutora-orientadora Mestre Sônia Ferreira de Oliveira

Brasília (DF), maio de 2013.

Elizangela Moreira da Silva

**O ENVOLVIMENTO DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL
NO PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-
PEDAGÓGICO**

Monografia apresentada para a banca examinadora do Curso de Especialização em coordenação pedagógica como exigência parcial para a obtenção do grau de Especialista em Coordenação Pedagógica sob orientação da Professora-orientadora Dra. Rosana César de Arruda Fernandes e da Professora tutora-orientadora Mestre Sônia Ferreira de Oliveira.

TERMO DE APROVAÇÃO

Elizangela Moreira da Silva

O ENVOLVIMENTO DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO- PEDAGÓGICO

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em coordenação pedagógica pela seguinte banca examinadora:

Dra. Rosana César de Arruda Fernandes
FE/UNB
(Professora-orientadora)

Mestre Sônia Ferreira de Oliveira
UnB/SEEDF
(Tutora-orientadora)

Profa. Mestre Maria Antônia Honório Tolentino – EAPE/SEEDF
(Examinadora externa)

Brasília, maio de 2013.

Dedico este esse trabalho ao meu esposo Sérgio por partilhar e incentivar novas conquistas, e ao meu filho Emanuel que esteve literalmente presente nos vários momentos da criação deste.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, razão da minha existência e presença viva em todos os momentos, dando-me força para manter-me firme diante dos obstáculos e coragem para superá-los.

A minha família, base de tudo que sou.

Ao meu esposo por entender meus momentos de ausência.

Aos professores e tutores pela compreensão e paciência nos momentos difíceis e o valoroso auxílio que tornou esse caminho mais fácil de ser percorrido.

Aos colegas de trabalho pela contribuição na elaboração deste .

“Por vezes sentimos que aquilo que fazemos não é senão uma gota de água no mar. Mas o mar seria menor se lhe faltasse uma gota.”

Madre Teresa de Calcutá

RESUMO

O presente trabalho reflete sobre o papel dos professores da educação infantil no processo de elaboração do Projeto Político-Pedagógico da instituição em que estão inseridos. Apresenta ainda destaque para a função do Coordenador Pedagógico no incentivo e direcionamento de práticas que promovam ruptura com modelos tradicionais de ensino com vistas a uma nova visão da Educação Infantil em que os docentes sejam capazes de propor ações a serem desenvolvidas no Projeto Político-Pedagógico que valorizem a sua prática pedagógica. Infelizmente ainda permeia em nossas escolas, certo preconceito acerca desse segmento, em que os docentes são vistos como os **sem muitos compromissos**, pois julgam que a Educação Infantil resume-se a brincadeiras. Durante o desenvolvimento da pesquisa foi possível perceber que, aos poucos essa realidade vem sendo transformada e isso deve-se ao fato da valorização dos profissionais que é dispensada ao segmento na escola em questão. Observou-se que tanto nas reuniões para elaboração do Projeto Político-Pedagógico como no decorrer do ano letivo, em que a equipe gestora tem a preocupação de acompanhar o trabalho do coordenador da educação infantil e a realização dos projetos. Com isso tem-se observado uma empolgação por parte dos professores que assumem essas turmas, o que além de promover a melhoria do ensino nesse segmento já vem surtindo efeito também nas series subsequentes, conforme demonstra os dados pesquisados.

Palavras chave: Projeto Político-Pedagógico; Educação infantil, Valorização, Coordenação Pedagógica.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
1. REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
1.1. A Construção do Projeto Político-Pedagógico.....	12
1.2. A Escola como articuladora do Projeto Político- Pedagógico.....	14
1.3. O Papel do Coordenador Pedagógico na construção do Projeto Político- Pedagógico.....	16
1.4. Atuação prática do Coordenador Pedagógico na Educação Infantil.....	18
1.5. O Envolvimento dos professores da Educação Infantil na elaboração do Projeto Político-Pedagógico.....	20
2. REFERENCIAL METODOLÓGICO.....	23
2.1. Metodologia de pesquisa.....	23
2.2. Descrição do local da pesquisa.....	24
2.3. Descrição dos sujeitos da pesquisa.....	26
2.4. Instrumento de coleta de dados.....	27
3. ANÁLISE DOS DADOS.....	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
REFERÊNCIAS.....	44
ANEXO.....	46
QUESTIONÁRIO.....	46

INTRODUÇÃO

Projeto Político-Pedagógico (PPP) de uma instituição de ensino é algo que deve ser compreendido em sua totalidade por todos os envolvidos no seu processo de construção.

Nesse sentido podemos afirmar que o PPP não é algo pronto, com a única finalidade de prestar contas a instâncias superiores, mas é algo que deve ser construído por todos como forma de direcionamento das ações educativas.

Despertar no grupo a visão de que sua construção é algo extremamente relevante para o andamento da escola, requer habilidade não apenas da direção, mas também do professor coordenador que, em via de regra, costuma ser quem mais está próximo dos professores.

No segmento da Educação Infantil temos o agravante de que muitos professores que assumem as turmas o fazem por falta de opção, uma vez que são as turmas que não têm gratificação de alfabetização e os alunos são muito dependentes, portanto sobram geralmente para os que tem menos tempo de secretaria, conforme Ata de Distribuição de Turmas (2013). Isso de certa forma é ruim, pois o grupo não se consolida uma vez que, dificilmente os que entram no segmento permanecem por mais de um ano.

Quando a elaboração do PPP tem início, muitas vezes o que se percebe é que as sugestões ficam a cargo do coordenador pedagógico e de um ou dois professores apenas, uma vez que os demais não se sentem parte integrante do grupo.

Nessa perspectiva o coordenador pedagógico tem a difícil função de envolver o grupo, apresentando-lhe a importância da participação e envolvimento de todos na construção do PPP, afinal:

Todo projeto supõe rupturas com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente. Um projeto educativo pode ser

tomado como promessa frente a determinadas rupturas. As promessas tornam visíveis os campos de ação possível, comprometendo seus atores e autores. (GADOTTI, 2000, p.38)

Dessa forma, no desempenhar de sua prática temos a função do coordenador pedagógico como articulador entre todos os segmentos durante a elaboração do Projeto Político Pedagógico e suporte incentivador aos professores no cumprimento do que foi proposto.

A elaboração do PPP numa instituição escolar deveria ser algo que acontece naturalmente, afinal ele é quem define a escola em sua identidade, indicando caminhos a serem trilhados. No entanto, isso nem sempre acontece e a construção desse documento fica reduzida ao cumprimento de uma formalidade exigida por instâncias superiores da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF). A primeira etapa refere-se à definição do PPP, o papel da escola, do coordenador pedagógico e o envolvimento dos professores da Educação Infantil na construção e aplicação prática desse no decorrer do ano letivo.

Espero que ao final desta pesquisa possa ter contribuído de alguma forma não apenas no desenrolar da prática pedagógica dos professores, mas também levá-los a refletir sobre a importância de sua contribuição na construção e desenvolvimento do Projeto Político-Pedagógico da escola como agente facilitador do seu trabalho e consequente desenvolvimento de aprendizagens significativas aos alunos.

Esta pesquisa apresenta como objetivo geral Promover ações que desencadeiem no grupo de professores da Educação Infantil um maior envolvimento na elaboração e desenvolvimento do Projeto Político-Pedagógico da instituição. E como objetivos específicos:

- Analisar o envolvimento dos professores da Educação Infantil na construção e desenvolvimento do PPP.
- Identificar e sugerir possíveis formas de maior atuação dos professores na construção do PPP.

- Estimular os professores atuantes na Educação Infantil a reconhecerem a importância de inserção no PPP de projetos voltados a Educação Infantil como forma de aprimoramento e valorização de sua prática pedagógica.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 A Construção do Projeto Político-Pedagógico

A educação de qualidade é um direito previsto na Constituição Federal de 1988 que afirma em seu art.205:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

A Constituição Federal de 1988 é bem fundamentada, mas na prática o que se observa é que, considerando a atual situação em que se encontra o sistema educacional brasileiro, ainda estamos longe de atingir o modelo de educação que prega a Constituição.

Temos o reconhecimento do nosso direito à educação legitimado, agora, é preciso que se conscientizem os cidadãos acerca do óbvio que é o usufruto desses direitos adquiridos ao longo de vários anos, uma vez que as discussões sobre o tema demonstram que há muito tempo existe preocupação com a legitimação desses, sendo isso comprovado por meio de registros que tratam, segundo (Fávero, 1996):

Da instrução própria das primeiras letras no Império, reservada apenas aos cidadãos, ao ensino primário de quatro anos nos estados da Velha República, do ensino primário obrigatório e gratuito na Constituição de 1934 à sua extensão para oito anos em 1967, derrubando a barreira dos exames de admissão, chegamos ao direito público subjetivo e ao novo conceito ora analisado (FÁVERO, 1996; citado por CURY, 2000).

Tendo legitimado o direito à educação, para que ela aconteça de forma realmente significativa o que nos faltaria então?

A resposta para essa simples pergunta nos remete a uma reflexão sobre outros aspectos que estão imbuídos na própria Constituição, uma vez que temos consciência dos nossos direitos, mas muitas vezes falta-nos a coragem de exigir seu cumprimento.

No âmbito escolar temos clareza da necessidade de melhoria do ambiente físico e pedagógico como um todo, no entanto para que isso ocorra precisamos estar atentos ao modelo de Projeto Político-Pedagógico (PPP) que iremos adotar, uma vez que este deve ser visto como algo que vai além de um agrupamento de ideias e planos que deverá ser elaborado e enviado a autoridades como parte do cumprimento da documentação exigida pela lei. De acordo com Veiga:

[...] trata-se, portanto de um rumo, uma direção a seguir que está ligado ao tipo de cidadão que pretendemos formar para a sociedade [dimensão política] e a formação do indivíduo como um ser crítico, ativo e participativo das questões que envolvem a sociedade em que está inserido [dimensão pedagógica]. (1995, p.13).

A ideia que devemos ter acerca do PPP é que o mesmo representa o **cartão de visitas** da escola onde devem constar todos os problemas ora identificados e suas possíveis soluções pensadas em consonância entre o corpo docente, a equipe gestora, sociedade e demais segmentos que compõem o universo escolar. É importante dar ênfase à coletividade durante a sua construção, afinal por se tratar de um documento único, esse deve ser capaz de traduzir a realidade específica da escola, favorecendo assim a postura democrática que deve prevalecer no ambiente escolar superando conflitos e promovendo a participação de todos nas tomadas de decisões.

A construção de um PPP parte de alguns princípios norteadores como:

[...] igualdade de acesso e permanência na escola, qualidade para todos, gestão democrática e ruptura com prática administrativa antiga, liberdade com vistas à autonomia e a valorização do magistério com a formação continuada dos professores. (VEIGA, 1995, p.16)

Tais conceitos devem ser explicitados e discutidos junto aos grupos, pois a clareza dos mesmos possibilitará a ruptura com os modelos anteriores principalmente no que se referia a prática administrativa, que estava associada a exclusão e reprovação em que as decisões eram tomadas de forma a não possibilitar a discussão e redirecionamento das ideias.

A ruptura com esses modelos antigos possibilitará a reestruturação do poder na escola, promovendo a socialização dos espaços e ideias, para que assim seja possível a implantação de um novo modelo de PPP que atenda realmente as necessidades de todos os componentes da escola em que estão inseridos.

1.2 A Escola como Articuladora do Projeto Político-Pedagógico

A construção do PPP constitui-se como parte integrante do trabalho desenvolvido na instituição escolar uma vez que é ele quem confere identidade a escola, norteando a prática educativa com a finalidade de promover a melhoria da qualidade de ensino.

Na escola alvo dessa pesquisa, a construção do PPP acontece de forma coletiva, com reuniões entre a equipe gestora e todos os segmentos componentes da comunidade escolar, conforme consta no planejamento da Semana Pedagógica (2013).

Embora seja uma escola de zona rural que atende um número significativo de alunos vindos de chácaras localizadas nas redondezas, percebe-se que há um grande esforço da equipe gestora em promover ações que oportunizem a partilha de ideias, como a utilização do espaço das reuniões bimestrais, palestras e eventos comemorativos como horas cívicas em que há uma boa participação dos pais.

Além de tudo isso, a escola demonstra ter a preocupação de estimular essa participação por meio de questionários direcionados a todos os segmentos (pais, alunos e funcionários) para que possam dar respostas e a partir delas sejam delineados os caminhos a seguir com vistas a atender, na medida do possível, as melhorias reivindicadas por cada setor.

Tudo isso representa um grande avanço, porém, outros pontos também devem ser levados em consideração na construção do PPP e faz-se necessário que todos os envolvidos tenham também clareza dos mesmos, e que segundo Veiga (1995, p.23-32) são eles:

- Finalidades da escola: o que se pretende alcançar (intencionalidade educativa)
- Estrutura organizacional: administrativa que engloba recursos humanos, físicos e financeiros. E pedagógica que se refere ao desenvolvimento do trabalho pedagógico.
- Currículo: sistematização organizada dos conteúdos.
- Tempo escolar: calendário que deve ser reformulados de acordo com a realidade da escola estabelecendo dias para estudo e troca de ideias entre os educadores.
- Processo de decisão: democrático com participação coletiva e não mais hierarquizado como antes.
- Relações de trabalho: devem pautar-se na solidariedade, respeito, reciprocidade e participação coletiva.
- Avaliação: algo que nos leve a reflexão sobre os problemas e possíveis soluções para os mesmos.

Nessa perspectiva o PPP vai além de um agrupamento de ideias e estratégias de ensino, ele é algo que precisa ser vivenciado cotidianamente por todos os envolvidos no processo educativo, e a escola precisa ser como uma ponte que interliga os diversos segmentos e que ao mesmo tempo oferece novos caminhos a serem seguidos, afinal como vimos trata-se de:

[...] uma reflexão do cotidiano da escola [...] e sua construção requer continuidade das ações, descentralização, democratização do processo de tomada de decisões e instalação de um processo coletivo de avaliação de cunho emancipatório.(VEIGA, 1995, p.33).

1.3 O papel do Coordenador Pedagógico na construção do Projeto Político-Pedagógico

De acordo com o artigo 20 do Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal as atribuições do coordenador pedagógico referem-se:

[...] ao planejamento, orientação e acompanhamento das ações pedagógicas vigentes no ambiente escolar com a finalidade de oferecer suporte à implementação da Proposta Pedagógica e a identificação das necessidades de professores e alunos, buscando coletivamente possíveis soluções para a promoção de um processo de ensino-aprendizagem de qualidade.

Aos poucos o coordenador pedagógico vai delineando seu papel na instituição e assumindo mesmo que, ainda timidamente, sua principal função que é a de articulador e mobilizador dos diferentes saberes com vistas à promoção da aprendizagem dos alunos.

Mas nem sempre foi assim, segundo Orsolon (2001): [...] historicamente podemos dizer que a coordenação pedagógica teve um caráter controlador e por isso ainda hoje se observa com certa desconfiança a atuação desse profissional no contexto escolar.

Em contrapartida surge a necessidade de um profissional que consiga desmistificar essa caracterização, mostrando-se capaz de mobilizar os diferentes saberes e articular os vários segmentos a fim de promover a melhoria da qualidade do aprendizado na instituição em que atua.

A Gestão Democrática exige dos gestores e da comunidade uma visão crítica, participativa e transformadora da realidade em que estão inseridos, e nesse contexto percebeu-se a importância do coordenador pedagógico como elo capaz de integrar os diferentes interesses, buscando atingir um ponto em comum que seja capaz de atender as necessidades de todos os envolvidos no processo de construção do Projeto Político-Pedagógico da escola.

O coordenador é apenas um dos atores que compõem o coletivo da escola. Para coordenar, direcionando suas ações para a transformação, precisa estar consciente de que seu trabalho não se dá isoladamente, mas nesse coletivo, mediante a articulação dos diferentes atores escolares, no sentido da construção de um projeto político-pedagógico transformador. (ORSOLON, 2001, p. 19)

Partindo desse pressuposto, poderíamos definir a função do coordenador pedagógico como um articulador entre todos os segmentos da escola, uma vez que fica a cargo desse a responsabilidade pela promoção de momentos de estudo e formação entre os docentes, o planejamento coletivo de atividades ou projetos que visem à melhoria do desempenho dos alunos, o desenvolvimento do Projeto Pedagógico, além de outras inúmeras atribuições que não constam no regimento, mas que surgem no ambiente escolar e geralmente tem suas soluções delegadas ao coordenador tais como: as constantes substituições de professores (PORTARIA, 29,2012), a resolução de conflitos entre mães, professores e alunos, a organização de festas, passeios e reuniões, entre muitas outras.

Segundo Orsolon (2001, p.21) algumas atitudes do coordenador são capazes de desencadear mudanças no professor entre elas podemos citar:

- *Promover um trabalho de coordenação em conexão com a gestão escolar.* Quando há essa integração as reações do grupo frente às mudanças são menores, uma vez que é percebida que a forma de organização da instituição não é algo limitado a equipe gestora, mas responsabilidade de todos.
- *Realização de trabalho coletivo:* refere-se a busca constante do trabalho coletivo com vista a partilha de ideias e tentativa de solução dos problemas de forma compartilhada.
- *Investir na formação continuada do professor na própria escola:* contribui para que o professor faça de sua prática objeto de pesquisa e reflexão.
- *Incentivar práticas curriculares inovadoras:* é importante o incentivo a práticas inovadoras que contribuam com a vivência de uma nova forma de ensinar e aprender.
- *Estabelecer parceria com o aluno:* O aluno deve ser envolvido no processo de construção do conhecimento de forma que possa apresentar sem receio suas opiniões, sugestões e críticas.
- *Estabelecer parceria de trabalho com o professor:* para que esse se sinta valorizado e apoiado tendo mais comprometimento com seu trabalho e com o aluno.
- *Propiciar situações desafiadoras para o professor:* apresentar propostas de ação que levem o professor a sair de sua zona de conforto levando-a a despertar para a necessidade de mudança.

Para que tudo isso ocorra, o coordenador pedagógico precisa ter consciência que seu trabalho não acontece isoladamente, mas em conjunto com os diferentes setores do ambiente escolar e, portanto cabe a ele estar atento as necessidades do seu grupo para que seja capaz de propor ações que facilitem a prática docente e a aprendizagem dos alunos.

A ação dos coordenadores não pode acontecer sem a intermediação de situações concretas, em que possa ser expressa e percebida. Esse coordenador que vem sendo discutido – e temos acreditado como viável e integrador -, que está envolvido na construção do projeto pedagógico e assume o currículo como espaço de atuação, necessária e principalmente, tem o professor em parceria, sendo mediador entre este e um projeto pedagógico mais amplo (TORRES 2007, p.46)

É de suma importância que o coordenador pedagógico tenha clareza de suas atribuições para que assim possa delinear sua função, concentrando seus esforços no desenvolvimento do PPP da instituição a fim de auxiliar os docentes no desenvolvimento de seu trabalho em sala de aula, garantindo espaço para a formação continuada dos professores bem como o desenvolvimento de atividades capazes de melhorar o desempenho escolar dos alunos, que primem pela participação coletiva e constem no Projeto Pedagógico da instituição.

1.4 Atuação prática do Coordenador Pedagógico na Educação Infantil

Desde que surgiu no Brasil, na década de 1920, a função de Coordenador Pedagógico vem passando por transformações que possam levar a uma real definição das atribuições inerentes ao cargo num ambiente escolar. No início a figura do coordenador era vista como alguém detentor do poder e controle das práticas pedagógicas isso se devia ao fato do acúmulo de diferentes funções como inspeção, orientação e supervisão.

Com a redemocratização da sociedade e o início da Gestão Democrática que começa a ser implantada a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96) a função passa a ter outra conotação no cenário escolar, em que a [...] ênfase no trabalho coletivo e o fortalecimento das relações democráticas (FERNANDES, 2005) passam a exigir uma postura mais participativa para o desenvolvimento de práticas educativas que favoreçam o trabalho coletivo retirando do professor o papel de simples executor de propostas prontas elaboradas muitas vezes por pessoas alheias a realidade escolar a que se destinam.

A Gestão Democrática surge nesse cenário com a proposta de expandir tarefas e atribuições aos diversos profissionais das instituições escolares, conferindo-lhes autonomia financeira, pedagógica e administrativa. Com isso surge também a necessidade de dicotomização das tarefas e a figura do coordenador pedagógico passa a ser vista com mais destaque e importância, pois esse passa a desempenhar um papel de articulador e integrador dos processos educativos com vista a contribuir para o desenvolvimento de uma prática educativa que favoreça a aprendizagem, com ênfase no trabalho coletivo e o desenvolvimento da ética e cidadania.

Na Educação Infantil faz-se necessário que o coordenador seja capaz de rever, junto ao seu grupo, a organização e boa utilização dos espaços destinados às crianças com vistas a garantir a boa qualidade do ensino oferecido a elas, um ensino pautado no diálogo e na reflexão para que a construção de sua identidade tenha êxito.

O cuidar e o educar na Educação Infantil devem favorecer a reflexão, o autoconhecimento e a percepção de si e do mundo. E mesmo com todos os desafios enfrentados pelo coordenador da Educação Infantil ainda assim ele deve buscar a melhoria do processo ensino-aprendizagem, pois segundo Alves (2003, p.75).

“Todo jardim começa com um sonho de amor. Antes que qualquer árvore seja plantada ou qualquer lago seja construído, é preciso que as árvores e os lagos tenham nascido de dentro da alma. Quem não tem jardins por dentro não planta jardins por fora. E nem passeia por eles.”

1.5. O envolvimento dos professores da Educação Infantil na elaboração do Projeto Político-Pedagógico

Segundo a LDB (1996) a parte que trata dos profissionais da educação atuantes na educação infantil pode ser considerada a mais importante quando afirma em seu Art. 62 que:

[...] a formação de docentes para atuar na educação básica far – se á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admita para formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal.

Porém, para que esse profissional se envolva com o projeto educacional da instituição que trabalha, é necessário que tenha uma formação adequada [...]de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e as características do desenvolvimento do educando (LEI.9.394 de 1996, TÍTULO VI, Art. 61). É necessário que tenha uma boa e completa formação e uma constante atualização, cursos, além do diálogo com outros professores e tempo para se dedicar à instituição, e é aí que começa toda a problemática deste profissional.

Atualmente, por meio da LDB 9.394/96 percebe-se na implantação da Gestão Democrática, uma tentativa de retomada da autonomia e participação do professor na elaboração do PPP da escola, conforme já foi citado nos artigos 13 e 14 da referida Lei.

Para Cavaton (2003, p.245) [...] a educação infantil tem um papel pedagógico próprio a cumprir. Por isso, é importante que os professores atuantes na Educação Infantil, definam propostas educacionais que avaliem o desenvolvimento da criança a partir do que ela já sabe. Assim sendo, as atividades pedagógicas propostas constantes no Projeto Político-Pedagógico, precisam se aproximar do desenvolvimento natural das crianças, para tanto devem ser lúdicas, pois ela é lúdica, vive intensamente suas brincadeiras.

Ultimamente têm surgido novas políticas voltadas à Educação Infantil como a criação de um calendário letivo diferenciado, dias reservados à formação continuada dos professores, compartilhamento de experiências em reuniões coletivas.

De fato tudo isso vem demonstrando a preocupação do governo no oferecimento de um ensino de boa qualidade às crianças que iniciam sua vida escolar. Porém, não se pode afirmar até que ponto essa formação é promovida de maneira capaz de garantir a melhoria da qualidade uma vez que o que vemos nas escolas é que a realidade é bem diferente, temos professores com boa formação, mas que muitas vezes não se identificam com a função e muito menos com as turmas de Educação Infantil.

A forma como é feita a escolha de turmas por meio de classificação por tempo de serviço e cursos de formação faz com que os professores com mais tempo de serviço optem por turmas que ofereçam mais gratificações como é o caso das turmas do Bloco Inicial de Alfabetização (BIA), seguidos pelas turmas de 4º e 5º anos.

Com isso, sobram para os professores novatos as turmas da Educação Infantil, ou seja, alguns deles assumem as mesmas simplesmente por falta de opção de estarem nas turmas do Ensino Fundamental e isso muitas vezes traz consequências desastrosas para todos, principalmente para os alunos, que ficam prejudicados na parte pedagógica, pois muitas vezes, por mais que se planejem as atividades nas coordenações o que se percebe é que, em sala de aula, esses professores fazem somente o que querem mesmo que isso fuja totalmente do planejamento.

O que se observa é que, muitas vezes, trata-se de professores desestimulados, que por não se identificarem com a turma também deixam de se esforçar para se envolver no trabalho, uma vez que julgam estar ali somente de passagem.

Nesse sentido, o papel do coordenador pedagógico ganha mais uma atribuição, a de tentar criar situações capazes de despertar o interesse desses profissionais para o desempenho de sua função. E a elaboração do PPP pode ser considerada a primeira etapa, uma vez que sua construção necessita de discussões, sugestões e reflexões sobre o direcionamento das práticas educativas.

No conceito da Gestão Democrática, que prima pela participação coletiva nas tomadas de decisões e desenvolvimento da autonomia, faz-se necessário que os profissionais reflitam sobre seu papel na instituição, para que assim sejam capazes de posicionarem-se em busca de melhorias e a realização de um Projeto Político-Pedagógico que contemple suas necessidades e anseios na promoção de um ensino de melhor qualidade.

2. REFERENCIAL METODOLÓGICO

2.1 Metodologia de Pesquisa

A presente pesquisa fundamentou-se numa abordagem qualitativa uma vez que não tem intenção de medir ou enumerar informações e sim obter dados descritivos a partir da perspectiva dos envolvidos na pesquisa, permitindo assim um contato direto entre a situação problema e o objeto de estudo.

A escolha por essa abordagem com a utilização de questionários de perguntas abertas, deve-se ao fato de que ela se apresenta como uma alternativa bastante interessante enquanto modalidade de pesquisa científica. Afinal, a pesquisa qualitativa [...] visa o exame detalhado de um ambiente, um sujeito ou uma situação em particular GODOY (1995, p.25), ou seja, trata-se de um tipo de pesquisa que estimula o entrevistado a pensar, e, geralmente, não utiliza-se da matemática como referência. Ela é mais utilizada quando se possui pouca informação, em situações em que o fenômeno deve ser observado ou em que se deseja conhecer um processo, determinado aspecto psicológico complexo, ou um problema complexo, sem muitos dados de partida. Alguns problemas de pesquisa requerem uma abordagem mais flexível, e nestas circunstâncias a aplicação de técnicas qualitativas é recomendada.

Para embasar a pesquisa optou-se por uma abordagem qualitativa uma vez que essa permite a captação de respostas em seu contexto e para tanto como instrumento de coleta de dados fez-se uso de questionário com perguntas abertas voltadas diretamente ao grupo de professores atuantes nas turmas de educação infantil da Escola Classe 01- INCRA 08, uma escola da rede pública de ensino da SEEDF, pertencente à Zona Rural de Brazlândia. O resultado dos dados obtidos através do instrumento de coleta da pesquisa será apresentados ao final com suas análises e conclusões.

2.2 Descrição do local da pesquisa

A pesquisa foi realizada em uma escola de zona rural denominada Escola Classe 01- Incra 08 e pertencente a Coordenação Regional de Ensino de Brazlândia, que atende nos turnos matutino e vespertino a 08 turmas de alunos do I e II períodos da Educação Infantil (quatro de cada fase) além de 18 turmas do BIA, 10 turmas de 4º e 5º anos e uma classe de Ensino Especial, perfazendo um total de 37 turmas.

Os estudantes atendidos pela escola são basicamente alunos de baixa renda, cujos pais possuem um nível baixo de escolaridade e são em grande maioria residentes de áreas próximas a escola. No entanto alguns alunos são provenientes de chácaras de povoados vizinhos e que dependem de transporte escolar, oferecido pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) para chegarem à escola.

É uma escola grande, com salas e profissionais em número suficiente para o atendimento da quantidade de alunos matriculados que ultrapassa a marca de novecentos nos dois turnos.

Além de ter uma equipe gestora completa com Diretor, Vice-Diretor, Assistente Administrativo e Supervisor, onde todos têm formação superior na área de educação e mais de 05 anos de atuação na Secretaria de Educação. A diretora é uma professora readaptada que assumiu a função no ano de 2011, por indicação da Coordenação Regional de Ensino de Brazlândia (CREB). Com a implantação da Gestão Democrática esta diretora optou por montar uma chapa para concorrer novamente ao cargo e para tal convidou como vice, uma professora que faz parte do quadro efetivo da escola há mais de 5 anos. A função administrativa é desempenhada por um profissional da carreira de assistência (merendeiro) que por conta da terceirização da função teve que assumir algum outro cargo na escola. A troca, porém não acarretou prejuízo, uma vez que a função é desempenhada por ele sem muitas dificuldades.

A escola possui um bom suporte pedagógico, podendo contar com 04 Coordenadores Pedagógicos, ou seja, um para cada segmento, um Orientador Educacional, dois Pedagogos, dois monitores, três professores na Sala de

Recursos, além de profissionais readaptados que dão suporte na biblioteca, sala de reforço e laboratório de informática.

Esta faz da rede pública da SEEDF cujo atendimento é destinado a crianças de zona rural, residentes nos denominados Incra 06, 07,08 e 09. Surgiu em 1º de março de 2006. Após muitas reivindicações da população local pela melhoria do ensino oferecido na região, uma vez que a escola que funcionava anteriormente atendendo a todos os segmentos de ensino e não mais suportava a crescente demanda do local, que se encontrava em expansão. Com isso houve a necessidade de divisão dos níveis de ensino entre duas escolas distintas: uma que atende alunos do 6º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio e a Escola Classe 01-Incra 08, conforme apresentado anteriormente.

No que se refere à estrutura física do ambiente a escola possui 18 (dezoito) salas divididas em dois pavimentos sendo que no piso superior é onde se encontra a maioria das salas inclusive da Educação Infantil, apenas a turma de Ensino Especial e uma turma de 5º ano é atendida no piso inferior devido a limitações do professor que o impedem de subir escadas, e como a escola não possui rampas de acesso e o elevador não funciona, o seu espaço além de mais limitado torna-se perigoso para as crianças que precisam subir e descer várias vezes as escadas, para acesso aos banheiros, localizados no piso inferior, uma vez que os banheiros do piso superior foram destinados ao uso da Educação infantil e 1º e 2º anos do Ensino Fundamental.

Completando a estrutura física, a escola tem 06(seis) banheiros para os alunos, divididos igualmente entre os dois pisos 02(dois) masculinos, 02 (dois) femininos e 02 (dois) adaptados para portadores de necessidades especiais. Um refeitório improvisado na sala de multimídia (sem o mobiliário adequado); um laboratório de artes e ciências (com mobiliário); um laboratório de informática (em funcionamento com computadores doados); uma sala de recursos, uma sala de atendimento psicopedagógico que funciona juntamente com o Serviço de Orientação Educacional; uma sala de coordenadores; uma sala de professores onde é realizada a Coordenação Pedagógica; duas salas de reforço para atendimento a alunos com dificuldades escolares; uma secretaria; uma cantina; uma sala de leitura (montada através de um projeto de doação de mobiliário e livros); uma sala destinada ao pessoal responsável pela limpeza da escola que é feita por uma empresa particular;

um depósito de materiais de limpeza; um de gêneros alimentícios e um de materiais pedagógicos; uma guarita; dois banheiros administrativos; uma sala de Direção e uma para a Vice-direção e Supervisão administrativa. Não existem quadras poliesportivas ou espaço destinado exclusivamente à recreação. O parque, apesar das reformas paliativas que sofria anualmente, por ser de madeira e ficar exposto ao sol, teve que ser removido, pois estava com muitas peças desgastadas pela ação do tempo e representava um perigo a segurança dos alunos. Agora só resta um espaço com areia que está interditado até que a verba para a revitalização do local seja liberada.

O corpo docente é formado por professores com vasta experiência nas turmas em que atuam, todos possuem nível superior e muitos são pós-graduados em nível de especialização, em alguma área. Como se trata de uma **Escola Inclusiva** algumas turmas são reduzidas em função de Alunos com Necessidades Especiais (ANEE), mas que têm o direito de frequentarem classes regulares. Alguns com atendimento individualizado de monitores, e todos com acompanhamento do Serviço Especializado de Apoio Escolar (SEAA), Serviço de Orientação Educacional (SOE) e Sala de Recursos.

Apesar de todas as dificuldades encontradas no dia a dia da escola, o que se percebe é há uma grande preocupação em promover um ensino de melhor qualidade aos alunos e a prova maior disso é que a escola possui boas médias nos programas de avaliação do governo (IDEB e PROVINHA BRASIL 2011).

2.3 Descrição dos sujeitos da pesquisa

A presente pesquisa destinou-se envolver professores de 08 (oito) turmas da Educação Infantil (I e II períodos), regentes nos dois turnos de ensino (matutino e vespertino), que possuem certa experiência no comando dessas turmas e que possivelmente contribuirão, em muito, para o desenvolvimento da mesma.

Os sujeitos selecionados para o desenvolvimento desse estudo é composto por três professores efetivos e cinco de contratação temporária, todos com formação superior em Pedagogia, e quatro com Especialização.

A escolha desse segmento deve-se ao fato de que, após alguns anos frente à coordenação da Educação Infantil, foi possível observar o quão difícil é fazer com que o grupo tenha consciência da importância do trabalho coletivo e sua participação no desenvolvimento do Projeto Político-Pedagógico (PPP), levando-os a perceberem que seu papel na instituição escolar não se resume a regência de classe, e que até mesmo essa (regência) tem uma dependência direta do comprometimento profissional na identificação de problemas que surgem, ao longo dos anos, e que precisam começar a ter alternativas para a busca de suas soluções.

2.4 Instrumento de coleta de dados

Por se tratar de uma pesquisa qualitativa em que os participantes têm a oportunidade de opinar livremente sobre um tema optou-se por utilizar como instrumento de coleta de dados um questionário destinado ao grupo de professores do segmento Educação Infantil, perfazendo um total de 08 entrevistados.

Como a intenção era obter a visão pessoal de cada professor sobre o PPP optou-se pela aplicação de questionário que era composto por 10 questões. A escolha pelo tipo de questões foi a de perguntas abertas, pois como consideram Santos *et al.* (2000) [...]questionários abertos permitem respostas mais amplas e livres e trazem a opinião de quem responde (p.43).

Não houve maiores problemas na devolução dos questionários, porém em relação as respostas alguns contratempos devem ser considerados como a quantidade de questões deixadas em branco e/ou respostas muito extensas.

Com o intuito de complementar as informações obtidas por meio dos questionários, buscou-se ainda a análise documental do PPP do ano letivo de 2012, uma vez que tal abordagem, conforme Lüdke e André (1986): [...] pode se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema (p.38).

Para o desenvolvimento dessa atividade foi utilizado o espaço da coordenação coletiva, que é uma reunião que acontece todas as quartas-feiras nos dois turnos (matutino e vespertino), e que conta com a participação dos diversos segmentos componentes da escola, direção, professores, sala de recursos (PORTARIA 29,2013).

A análise documental proporcionou o enriquecimento da pesquisa uma vez que por meio dela foi permitido, ao grupo de professores, expressarem-se sobre a visão que tinham acerca do PPP da instituição e suas expectativas para sua construção e aplicação no decorrer do ano letivo.

Com o intuito de observar a participação dos professores da Ed. Infantil na elaboração e aplicação do PPP da escola, a presente pesquisa será pautada na análise do último PPP elaborado na escola e terá ainda como instrumento de coleta de dados um questionário a ser aplicado, junto ao grupo de professores, do segmento em questão, para que por meio da análise de suas respostas sejam delineadas ações que contribuam para o envolvimento dos mesmos no desenvolvimento do PPP da instituição escolar em que estão inseridos.

Valer-se do questionário nesse tipo de pesquisa justifica-se por permitir que ao responder as questões o entrevistado inicie um processo de reflexão sobre determinado assunto, levando a pensar de forma livre e crítica sobre as possíveis maneiras de abordagem do mesmo. Afinal, esse tipo de instrumento pode ser entendido,

[...] Como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, etc. (GIL, 1999, p.128).

Por conta disso, as perguntas do questionário não foram direcionadas, permitindo assim que o entrevistado emitisse suas opiniões livremente e que a análise das mesmas proporcione ao pesquisador a obtenção de dados relevantes

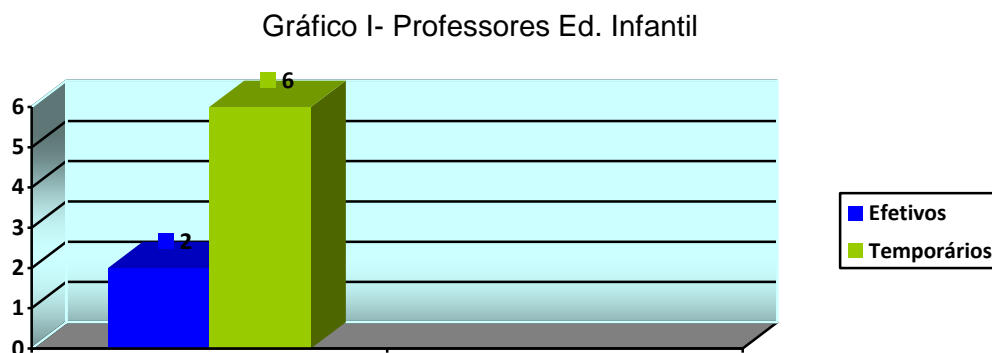
para a compreensão do problema de pesquisa a partir da perspectiva dos participantes da situação.

Para início das atividades tivemos a aplicação dos questionários (ver Anexo) e num segundo momento a análise documental do PPP da instituição utilizado no ano de 2012, para discussão e posteriormente a utilização do PPP como subsídio para a elaboração do próximo, que será aplicado no decorrer do ano letivo de 2013.

3. ANÁLISE DOS DADOS

Após a coleta de dados feita junto ao grupo de professores da Educação Infantil, o passo seguinte referia-se ao agrupamento das questões para a análise das informações obtidas.

A primeira pergunta referia-se a função exercida na instituição, constatou-se que o quadro de professores do segmento Educação Infantil, na escola pesquisada, é composto por 08 profissionais que atendem 04 turmas de I período e 04 turmas de II período divididas nos dois turnos (matutino e vespertino). Desse total apenas 02 professores são efetivos e lotados na escola, os demais são de contratação temporária, dois substituem professores de licença médica e maternidade e 04 assumiram as vagas destinadas a equipe gestora e coordenação, conforme mostra o gráfico ¹:



Como vimos, grande parte dos professores que compõem o quadro da Ed. Infantil na escola pesquisada é de contratação temporária, ou seja, possuem um vínculo transitório com a instituição, o que muitas vezes justifica a falta de envolvimento nos projetos desenvolvidos. Nesse sentido, cabe a escola procurar meios capazes de despertar no grupo a conscientização de sua responsabilidade frente a função assumida. Isso seria possível por meio do estabelecimento de parcerias entre a equipe gestora e o grupo de professores, incentivo a coletividade no desempenho das atividades e a formação continuada dos docentes com vistas a

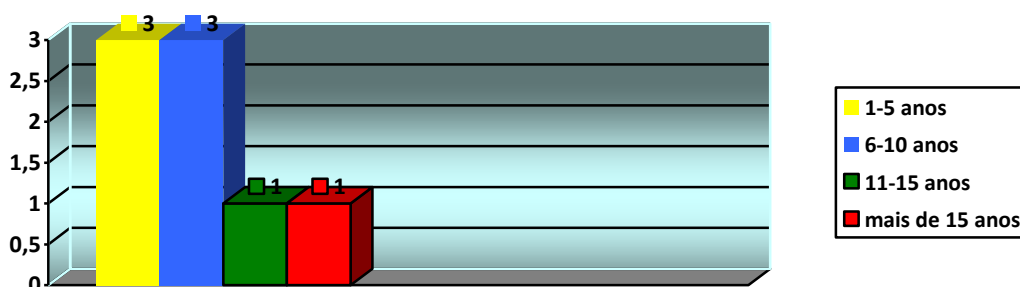
¹ Todos os gráficos foram elaborados pela pesquisadora

busca de novos saberes e informações que possam ser incorporadas a prática pedagógica. Afinal, precisamos ter em mente que:

[...] A mudança na escola só se dará quando o trabalho for coletivo, articulado entre todos os atores da comunidade escolar, num exercício individual e grupal de trazer as concepções, compartilhá-las, ler as divergências e as convergências e, mediante esses confrontos, construir o trabalho [...] (ORSOLON 2001, p. 21).

O tempo de exercício da função nesse segmento da Educação Infantil referia-se a pergunta da questão 02. Em suas respostas ficou claro que são professores que já exercem o magistério há bastante tempo, porém alguns afirmaram que muitas vezes por serem contratos temporários assumem essas turmas, por períodos curtos de licenças dos professores regentes.

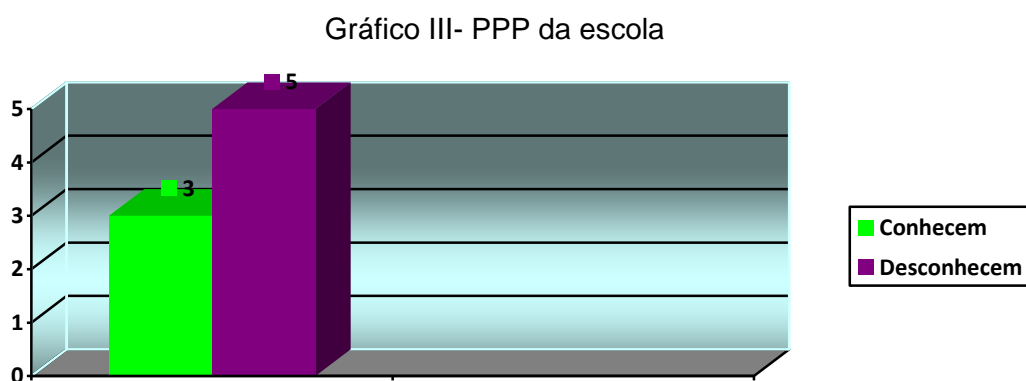
Gráfico II- Tempo de serviço



Infelizmente a forma como é feita a escolha de turmas privilegiando professores com mais tempo de serviço e opção de gratificação em turmas do Bloco Inicial de Alfabetização (BIA), faz com que essas turmas sobrem para vagas de coordenação e equipe gestora, o que significa que serão assumidas por professores de contratação temporária que mesmo tendo muito tempo de exercício do magistério também demonstram predileção pelas turmas do BIA, então, quando assumem as turmas da Educação Infantil o fazem geralmente por falta de boa classificação para pleitear vagas em outro segmento. Mais uma vez entra em cena a figura do coordenador pedagógico buscando formas de envolvimento desses profissionais, para que assim o despertar de seus interesses pelo segmento seja um fator

facilitador do desenvolvimento de atividades significativas que conseqüentemente culminarão na boa aplicação do PPP.

Na questão 03, os professores foram perguntados sobre terem conhecimento do PPP da instituição, alguns não responderam, outros afirmaram “saber que a escola tem” ou ainda disseram “que conhecem o documento e participam de sua elaboração”. Apenas um professor, de contrato temporário, afirmou conhecer e participar do PPP da escola por já ter trabalhado nessa instituição em anos anteriores (2011 e 2012).



Na aplicação dos questionários algumas questões foram deixadas sem resposta pelos professores de contrato temporário, uma vez que eles alegavam serem novatos na escola e desconhecem a forma de elaboração e aplicação do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola. Porém, o que se observou é que afirmavam desconhecer, mas não esboçavam nenhum interesse em buscar interar-se do assunto, uma vez que essa situação tornava-se, de certa forma, cômoda e com possibilidade de ser usada como justificativa para o não desenvolvimento de algum projeto ou atividade.

Diante dessa situação, o coordenador pedagógico e a equipe gestora precisam ser capazes de envolver os professores na elaboração do PPP, desmitificando a ideia de que envolver-se nessa concepção acarretará em aumento de trabalho para o grupo, demonstrando a importância da participação de todos

nesse momento, criando assim, [...] situações que lhes permitam aprender a pensar e a realizar o fazer pedagógico de forma coerente. (VEIGA, 1995).

A definição pessoal do PPP da escola era o assunto da questão 04. Novamente alguns professores optaram por não responder no questionário, porém em conversa informal durante a análise documental surgiram afirmações do tipo:

“Um documento teórico, elaborado pela escola”.

“Espinha dorsal. É ele que nos dá condições para caminhar sem medo de tropeçar, pois ilumina nosso fazer pedagógico no dia-a-dia.”

“Aglomerado de ideias a serem seguidas durante o ano letivo”

“Direcionamento da prática pedagógica”.

“Vários projetos agrupados por segmentos e seus interesses para serem desenvolvidos durante o ano letivo.”

O que levou a conclusão de que os professores têm uma ideia formada acerca do que venha a ser o PPP, porém muitas vezes não têm interesse em sua análise e acompanhamento do seu desenvolvimento no decorrer do ano letivo. Alguns justificam esse desinteresse por não pertencerem ao quadro efetivo de profissionais da escola e outros por não julgarem haver necessidade dessa consulta, uma vez que, segundo eles isso ficaria a cargo da coordenação, cabendo a eles apenas a execução das propostas discutidas nas coordenações pedagógicas.

Despertar no grupo a ideia de que o PPP vai além de uma exigência documental, pode não ser uma tarefa muito simples, porém somente a partir do diálogo será possível explicitar que sua concepção é o que determina toda a organização do trabalho pedagógico devendo, portanto, ser construído coletivamente extinguindo a ideia de hierarquização nas tomadas de decisão, chegando assim, ao entendimento de que o PPP [...] não visa simplesmente a um rearranjo formal da escola, mas a uma qualidade em todo o processo vivido. (VEIGA, 1995) uma vez que, é a partir dele que delineamos também o modelo de sociedade que almejamos.

A questão 05 referia-se a análise da participação pessoal do professor na elaboração do PPP da escola, nas respostas escritas alguns professores

demonstraram ter conhecimento da importância de sua participação na elaboração do documento, pois segundo afirmaram:

“A não participação de um segmento poderia deixar o PPP meio vicioso.”

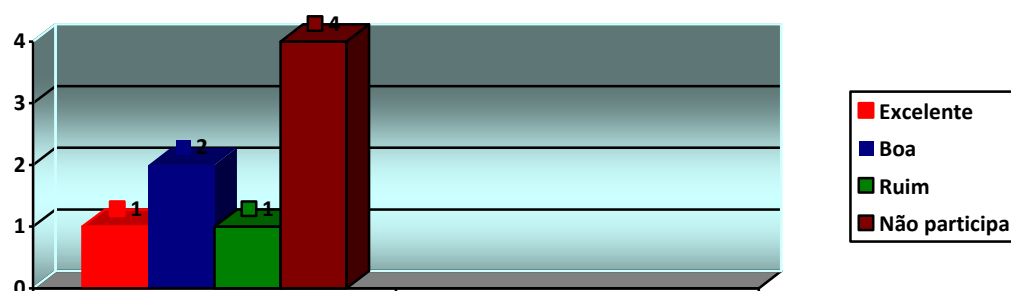
“Quem não participa, não pode exigir melhorias e mudanças.”

“A participação é importante por ser ela quem define os rumos a serem seguidos pelo segmento.”

“É fundamental participar da elaboração do PPP, pois assim estabelecemos as prioridades e necessidades do nosso grupo.”

Durante a análise documental foi pedido para classificar oralmente sua participação de acordo a legenda do gráfico IV:

Gráfico IV- Participação na elaboração do PPP



Como é possível observar, metade dos entrevistados afirmam não participar da construção do PPP e os demais têm uma participação não muito efetiva, o que nos leva a crer que deve haver uma falha, seja verbal ou prática, em algum momento entre a concepção e a aplicação do PPP.

Se os professores têm consciência da importância de seu papel na construção do PPP, cabe a equipe gestora, juntamente com a coordenação pedagógica pensar em estratégias de união dos grupos, principalmente dos recém-chegados à escola, para organização e planejamento das ideias. [...] É preciso entender o Projeto Político-Pedagógico da escola como uma reflexão de seu cotidiano [...] (VEIGA, 1995, p. 33) de modo a permitir que os professores possam desenvolver suas práticas pedagógicas de maneira reflexiva com vistas ao desempenho de uma práxis educativa significativa e qualitativa que vise à formação

de cidadãos críticos e reflexivos capazes de atuarem positivamente na melhoria da sociedade a que pertencem.

Perguntados na questão 06 se o PPP desenvolvido na escola atendia as necessidades do segmento em que estão inseridos, muitos afirmaram que sim, pois segundo eles:

“Os trabalhos desenvolvidos são de responsabilidade coletiva”

“Nós percebemos uma real preocupação com a Educação Infantil e daí temos muitas expectativas atendidas”.

“Acredito que sim, pois são projetos discutidos coletivamente”

“Até o momento temos nos baseado na aplicação do PPP com atividades voltadas para nossa realidade.”

“Não sei até que ponto o projeto está sendo aplicado”

Embora a grande maioria dos professores do segmento sejam de contratação temporária é possível perceber em suas respostas que em pouco tempo de atuação na escola eles já percebem a aplicação prática do PPP, e isso é perceptível na afirmação de um professor do segmento quando respondeu que:

“O trabalho desenvolvido no dia-a-dia da Educação Infantil faz com que o segmento venha se destacando na escola, isso é reflexo da aplicação prática do PPP.”

A escola pesquisada demonstra preocupação com a coletividade na elaboração do PPP, procurando reunir o maior número possível de opiniões de todos os segmentos (professores, funcionários, pais e alunos). Porém, na Educação Infantil, infelizmente não há um grupo consolidado, uma vez que como já foi dito, as turmas ficam geralmente para professores de contratação temporária, que quando chegam à escola dificilmente têm a oportunidade de participar desse momento da confecção do PPP, mas ainda assim a escola procura ao longo do ano interar-se através das reuniões coletivas das opiniões dos professores de todos os segmentos, na tentativa de aprimorar ações, seja para o ano letivo vigente, seja para os que virão.

Percebe-se que é latente a necessidade de se trabalhar justamente com aqueles que ainda não se sentem como parte integrante da escola, somente um trabalho coletivo possibilitará o desenvolvimento pleno das atividades planejadas em momentos de coordenação, respeitando-se obviamente, as adequações que devem ser feitas de acordo com o grupo de alunos a quem a atividade se destina.

Nesse ponto mais uma vez temos o destaque para a importante figura do coordenador pedagógico, pois ele consegue ter uma visão ampla das necessidades do grupo, tanto de professores como de alunos, sendo capaz de buscar alternativas que fortaleçam esses momentos de partilha e reflexão, onde em grupo possam surgir sugestões e busca de soluções para os problemas que vão surgindo no decorrer do desenvolvimento do PPP.

Questionados sobre a participação dos diversos segmentos (pais, alunos, professores e servidores) na elaboração do PPP as respostas divergiam, pois muitos acreditam que a participação dos segmentos seja satisfatória e outros transmitem aos pais e alunos a responsabilidade pela não participação na elaboração do PPP.

“Sim, há um momento para todos participarem, mas infelizmente não há uma boa participação de todos os segmentos principalmente dos pais.”

“Sim, até porque todos são ouvidos na medida do possível, pois nem todos os pais podem se fazer presentes no ato da elaboração.”

“Não. Pois desconheço se houve a participação dos pais na elaboração. Dos alunos eu tenho certeza que não houve a participação.”

“Sim, mas os pais nem sempre participam efetivamente.”

“Sim, porém muitas vezes os pais não têm interesse em participar porque não sabem da importância do documento”.

O que se percebe é que há certa apatia na elaboração do PPP, no entanto os professores tentam se eximir desviando o foco para outros segmentos, quando na verdade sabemos que a elaboração, a aplicação e a avaliação do PPP não deve ser delegada a um determinado grupo apenas, e foi identificada a não participação de alguns segmentos, que novas propostas sejam sugeridas para estimular essa

participação, é preciso tomar consciência de que somos parte importante da escola, e nosso dia-a-dia está diretamente ligado a aplicação prática do PPP, pois como vimos ele é entendido como sendo:

[...] uma reflexão do cotidiano da escola... e sua construção requer continuidade das ações, descentralização, democratização do processo de tomada de decisões e instalação de um processo coletivo de avaliação de cunho emancipatório. (VEIGA, 1995, p.33).

A questão 08 referia-se as dificuldades observadas na elaboração e implantação do PPP e mais uma vez percebemos a delegação da responsabilidade para outros segmentos, quando temos afirmativas como:

“Reunir todos os segmentos para a elaboração do Projeto Político Pedagógico e o próprio interesse dos mesmos para elaborar o documento.”

“Superar os conflitos e eliminar as relações competitivas na escola.”

“As opiniões dos professores mais antigos, que não estão abertos a novas mudanças.”

“Conseguir agrupar ideias que atenda aos interesses comuns”

“Abrir mão de certas regalias de algum segmento em detrimento da promoção do bem estar de outro grupo.”

“Chegar a um senso comum”

A escola precisa ter consciência da necessidade de pôr em prática uma gestão democrática que privilegie a participação de todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem, estabelecendo uma relação entre teoria e prática, pois é papel da equipe gestora o direcionamento da ação educativa, com vistas a construção de um PPP capaz de atender aos interesses dos componentes da comunidade escolar a que se destina.

[...] O projeto político-pedagógico ao se constituir em processo democrático de decisões, preocupa-se em instaurar uma forma de organização do trabalho pedagógico que supere os conflitos, buscando eliminar as relações competitivas, corporativas e autoritárias, rompendo com a rotina do mando impessoal e racionalizado da burocracia que permeia as relações no interior da escola, diminuindo, os efeitos fragmentários da divisão do trabalho que reforça as diferenças e hierarquiza os poderes de decisão. (VEIGA,1995,p.13).

Despertando em todos a consciência de que, apesar de ser um direito garantido constitucionalmente , a qualidade na educação é algo que depende da participação de cada um.

Afinal, [...] qualidade não pode ser privilégio de minorias econômicas e sociais. O desafio que se coloca ao projeto político-pedagógico da escola é o de proporcionar uma qualidade para todos (VEIGA, 1995, p.16).

Na questão 09 a intenção era avaliar a participação do coordenador pedagógico na elaboração e implantação do Projeto Político-Pedagógico (PPP), e observou-se que todos reconhecem a importância da figura desse na construção e implantação do PPP, pois para eles esse profissional:

“Viabiliza os espaços para essa construção e dirige as discussões e desdobramentos com o grupo.”

“É um suporte que toda escola deve valorizar e buscar mantê-lo porque ele consegue nos orientar quanto à implantação no dia-a-dia.”

“O coordenador está mais envolvido com o pedagógico e entende melhor nossas dificuldades, anseios e necessidades do dia-a-dia.”

No âmbito escolar, a delimitação da função do coordenador pedagógico não é algo tão explícito, uma vez que o que se percebe é que a visão que a maioria dos professores têm acerca desse profissional é a de tratar-se de um “*suporte pedagógico*” para planejamentos das atividades escolares. No entanto, seu papel vai muito além disso, que se observado na perspectiva de Orsolon concluímos que :

[...] O coordenador pode ser um dos agentes de mudança das práticas dos professores mediante as articulações externas que realiza entre estes, num movimento de interações permeadas por valores, convicções, atitudes; e por meio de suas articulações

internas, que sua ação desencadeia nos professores, ao mobilizar suas dimensões políticas, humano-interacionais e técnicas, reveladas em sua prática. (2001, p.20)

Mais uma vez percebe-se que ele é o elo entre os diversos segmentos constituintes do ambiente escolar, e o bom exercício das suas atribuições é capaz de desencadear mudanças significativas nesse ambiente.

Na escola em que foi aplicada a pesquisa, durante a construção e aplicação do PPP, os coordenadores têm um papel primordial, primeiro por serem os responsáveis por acolherem as sugestões e necessidades discutidas com cada segmento de professores, depois por serem, no decorrer do ano letivo os principais incentivadores para que os planejamentos sejam norteados pelo PPP de maneira a garantir que a vivência do mesmo deixe de ser resumida a um simples documento e passe a ser visto como um instrumento transformador da realidade escolar e social.

Foi pedido que classificassem oralmente a participação desse coordenador de acordo com a legenda abaixo e as respostas foram:

Gráfico V- Participação do Coordenador Pedagógico na elaboração do PPP



Na questão 10 foram pedidas sugestões para que houvesse um maior envolvimento e participação do grupo na elaboração e implantação do PPP na instituição e de acordo com as respostas foi possível perceber que todos defendem

a integração efetiva dos vários segmentos componentes da realidade escolar, porém, demonstram ter consciência de que a participação total é algo utópico, sendo assim eles devem criar meios que sejam capazes de atingir o maior número possível de participação, principalmente dos segmentos mais próximos como: professores, servidores, e alunos. As sugestões foram:

“Ressaltar que um planejamento participativo implica na eliminação da divisão do trabalho pedagógico e busca a integração entre a escola e o contexto social priorizando a educação do indivíduo para a vida social.”

“Reunir cada segmento, recolher, anotar, discutir opiniões, áreas de interesse e ideias para formular o projeto”.

“Fazer análise do Projeto Político Pedagógico em reuniões com todos os segmentos”.

“Entregar uma cópia do projeto para cada segmento para que após a apreciação do grupo seja feita a distribuição do mesmo entre os professores”.

De acordo com as respostas apresentadas nota-se a preocupação com a coletividade na elaboração do PPP, e embora esse ainda seja um problema a ser resolvido na escola pesquisada, essa percepção do fato já demonstra um grande avanço, pois pode servir para nortear ações futuras que desencadearão uma visão diferenciada sobre o papel de cada um na construção e vivência diária do PPP da instituição da qual fazem parte.

Uma escola que tem o seu trabalho voltado para ações democráticas e coletivas, não pode deixar de buscar permanentemente a integração de todos os segmentos componentes da realidade escolar, e como o PPP é o reflexo do trabalho desenvolvido na instituição, é fundamental que haja esse direcionamento por parte da equipe gestora afim de que todos possam tomar consciência da importância do seu papel na construção e implantação do PPP da escola para que as mudanças almejadas aconteçam e a transformação do espaço pedagógico passe a ser realidade e deixe de ser resumida a simples confecção de um documento exigido por instâncias superiores. Pois só assim:

[...] as mudanças serão significativas para toda a comunidade escolar, de maneira que as concordâncias e discordâncias, as resistências e as inovações propostas se constituam num efetivo exercício de confrontos que possam transformar as pessoas e a escola. (ORSOLON, 2001, p.19)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término desta pesquisa constatou-se claramente a necessidade de aprofundamento do tema Projeto Político-Pedagógico (PPP), no ambiente escolar, destacando sua importância para nortear ações pedagógicas e a necessidade de envolvimento e participação de todos em sua elaboração e aplicação.

Tendo foco o segmento da Educação Infantil, com a pesquisa foi possível observar que embora muitos professores estejam no segmento há bastante tempo ainda existe certa dificuldade em formar um grupo coeso uma vez que grande parte dessas turmas são assumidas por professores de contrato temporário. Haja vista na escolha de turmas estas serem deixadas para professores que assumirão a gestão ou a coordenação pedagógica. Daí advém o problema do comprometimento na elaboração do PPP, pois não fazendo parte do quadro efetivo da escola, muitos professores não acham necessária a sua participação na elaboração de tal documento.

Embora a participação dos professores da Educação Infantil ainda esteja longe da esperada, foi possível perceber que todos os professores têm consciência da importância do PPP na instituição e sabem que é por meio dele que atingirão um ensino com melhor qualidade. Para sua aplicação eles destacam a figura do coordenador pedagógico como sendo peça essencial no processo uma vez que é ele que faz um elo entre todos os setores oferecendo suporte para a discussão, elaboração, implantação e avaliação do PPP na instituição de ensino.

A escola pesquisada mostra-se comprometida com a elaboração do PPP, procurando na medida do possível atender as reivindicações de todos os segmentos com vistas na melhoria do ambiente de trabalho e conseqüentemente da promoção de um ensino de qualidade. A equipe gestora busca soluções para envolvimento e participação de todos os grupos principalmente pais e alunos que são os que têm participação ainda insuficiente para os padrões almejados pela instituição, para tanto

promovem reuniões, debates, palestras e enviam questionários para serem respondidos por pais e alunos buscando assim colher informações sobre o andamento das atividades desenvolvidas na escola e sugestões para projetos futuros.

Com a pesquisa foi possível perceber a necessidade urgente de se criar grupos de estudo, discutir e elaborar planejamentos de acordo com áreas de interesse comum ao segmento para assim promover a participação de todos, levando-os a perceberem seu espaço dentro da instituição e a importância da elaboração e implantação de um bom PPP independente do vínculo ou tempo que permanecerão na instituição.

Tenho certeza que a presente pesquisa contribuirá em muito para minha prática profissional, uma vez que me permitiu perceber que caminhos devo trilhar para incentivar o grupo de professores que coordeno a efetivarem sua participação em todas as etapas do PPP, para que assim as mudanças que tanto queremos sejam reais e não fiquem limitadas a registros documentais.

REFERÊNCIAS:

ALVES, Rubem. *Conversas sobre educação*. São Paulo: Verus, 2003.

ANDRÉ, Marli e LÜDKE, Menga. *Pesquisa em Educação: Abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

BRASIL. *Constituição Federal do Brasil*. Brasília: Senado, 1988.

BRASIL. **Ministério da Educação**. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)*. Nº 9394/96. Brasília: MEC, 1996

BRASÍLIA (DF). *Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública do Distrito Federal*, 5.^a. Ed – Brasília, 2009. P. 21

CAVATON, Maria Fernanda Farah. **Desenvolvimento infantil e práticas pedagógicas**.

In. Simpósio Infantil: construindo o presente. Anais. Brasília: UNESCO Brasil, 2003.

CAMPOS, Maria M.; FÜLLGRAF, Jodete e WIGFGERS, Verena. *A qualidade da educação infantil brasileira: alguns resultados de pesquisa*. Cadernos de Pesquisa, 2006.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Legislação educacional brasileira**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2000.

FÁVERO, O. (org.) *A Educação nas constituintes brasileiras: 1823-1988*. Campinas: Autores Associados, 1996.

FERNANDES, M. J. S. **O professor coordenador pedagógico, a articulação do coletivo e as condições de trabalho docente nas escolas públicas estaduais paulistas**. *Afinal, o que resta a essa função?* [S.l.: s.n., s.d.] SANTOS, L. L. de C. P.; OLIVEIRA, N. H.. *O coordenador pedagógico no contexto de gestão democrática da escola*. [S.l.: s.n., s.d.]. SOBRINHO, F.A. Roteiro de Orientação da unidade I – *Um olhar sobre o papel da coordenação pedagógica*, 2012, disponível em: <http://coordenacaoescolagestores.mec.gov.br/unb/mod/lesson/view.php>.

GADOTTI, Moacir. *Perspectivas Atuais da Educação*. Porto Alegre: Artmed, 1994.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas em pesquisa social*. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GODOY, Arilda S. *Introdução a pesquisa qualitativa e suas possibilidades*, In Revista de Administração de Empresas, V.35, n.3, Mai/Jun, 1995, p.20-29

ORSOLON, Luzia Angelina Marino. *O coordenador/formador como um dos agentes de transformação da/na escola*. In: *O coordenador pedagógico e o espaço da mudança*. São Paulo: Loyola, 2001.

SANTOS, G.T., ROSSI, G. e JARDILINO, J.R.L. *Orientações metodológicas para elaboração de trabalhos acadêmicos*. 2ª. ed. São Paulo: Gion Edit. e Public., 2000. 122p.

TORRES, Suzana Rodrigues. *Reuniões Pedagógicas: Espaço de Encontro entre Coordenadores e Professores ou Exigência Burocrática?* In: ALMEIDA, Laurinda R.; PLACCO, Vera. M.N.S (Orgs.). *O Coordenador Pedagógico e o Espaço de Mudança*. 6.ed.São Paulo: Loyola,2007.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (org.) *Projeto Político Pedagógico da escola: Uma construção possível*. Campinas, SP: Papirus, 1995.

ANEXO:**QUESTIONÁRIO**

Caro (a) professor (a),

Como parte integrante da disciplina Projeto Político-Pedagógico e Organização do Ensino, constante no Curso de Pós – Graduação Latu Sensu em Coordenação Pedagógica da Universidade de Brasília esse questionário ora apresentado tem como objetivo analisar algumas questões relacionadas a sua visão sobre alguns temas relevantes ao desenvolvimento da pesquisa.

Seu preenchimento total é muito importante, embora não obrigatório, não há necessidade de identificação pessoal e as respostas sigilosas, serão analisadas de forma geral sem o estabelecimento de comparações entre os entrevistados.

Na certeza de contar com sua valiosa contribuição desde já agradeço sua participação!

1. Função exercida na instituição: _____

2. Há quanto tempo exerce a função nesse segmento? _____

3. Você tem conhecimento do Projeto Político-Pedagógico da instituição? _____

4. Como você definiria o Projeto Político-Pedagógico da sua escola? _____

5. Como você analisa sua participação na elaboração do Projeto Político-Pedagógico da escola em que

trabalha? _____

6. O Projeto Político-Pedagógico desenvolvido na sua escola atende as expectativas do seu segmento de atuação? Justifique

7. Em sua opinião, a forma como se dá a elaboração do Projeto Político-Pedagógico contempla a participação de todos os envolvidos no processo educativo (professores, coordenação, direção, alunos, pais, etc.)? Justifique sua resposta.

8. Quais são as maiores dificuldades que você observa na elaboração e implantação do Projeto Político-Pedagógico?

9. Como você avalia a importância do coordenador pedagógico na elaboração e implantação do Projeto Político-Pedagógico da escola? _____

10. Quais sugestões você daria para um maior envolvimento e participação do seu grupo na elaboração do Projeto Político-Pedagógico da instituição de ensino que você atua?

Obrigada pela participação!